

## CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES<sup>1</sup>

Enos Gama Neto<sup>2</sup>, Dafne Fonseca Alarcon<sup>3</sup>, Lucimara da Cunha Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Vinculado ao projeto “Dimensões, princípios e objetivos de práticas interdisciplinares no ensino superior – um estudo no âmbito da cooperação entre o Brasil e Portugal”.

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAED - bolsista PROIP

<sup>3</sup>Professora Colaboradora do Departamento de Educação Científica e Tecnológica – CEAD

<sup>4</sup>Orientadora, Departamento de Educação Científica e Tecnológica – CEAD

Este resumo tem como objetivo apresentar uma síntese das contribuições advindas das Práticas Interdisciplinares desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância do CEAD. Não há como negar a importância da formação inicial para o desenvolvimento profissional dos professores, assim como da valorização de sua capacidade de transformar positivamente a sociedade. Assim sendo, “torna-se pertinente evidenciar estratégias que contribuem para desenvolver novas competências e formas de ensinar e aprender, tais como as Práticas Interdisciplinares (PIs)” (SANTOS e CAPELO, 2018, p. 1). Importante destacar as orientações das políticas educativas internacionais, como o Quadro Estratégico EF 2020<sup>1</sup> e as Metas Educativas 2021<sup>2</sup>: melhorar a qualidade da educação e a formação inicial e continuada de professores; garantir as competências essenciais; reforçar a investigação científica; promover oportunidades de educação ao longo da vida. São prioridades que se encaminham, necessariamente, para uma formação de professores com qualidade, pois desempenham como já dito acima, importante papel social.

Tanto as instituições responsáveis pela formação de professores, como os próprios professores, necessitam enfrentar os desafios da formação. Tais desafios nos levam a refletir sobre a necessidade de melhorar a qualidade dos processos de formação no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), como via para preparar adequadamente os estudantes a lidarem com questões complexas em contextos científico e/ou profissional, a fim de qualificar os processos de ensino e aprendizagem pelo qual estes futuros professores serão responsáveis.

As práticas foram desenvolvidas em 2016 e 2017. Envolveram diferentes Unidades Curriculares (UC) dentro de uma mesma fase do curso a partir da definição de um Tema Integrador (TI). Os diferentes temas foram definidos em conjunto pelos professores responsáveis pelas UC de cada fase em parceria com a coordenação do curso.

Para implementação das experiências desenvolvidas, houve um esforço conjunto entre os docentes das diferentes UC no âmbito de uma mesma fase do curso, entre os docentes e a coordenação, e entre a coordenação e os gestores institucionais. Este modo de organização corrobora com as impressões de pesquisadores sobre PIs: “a forma como cada instituição se organiza, e as condições que proporcionam, são peças fundamentais na forma como as atividades educativas são orientadas e conduzidas” (CAPELO e SANTOS, 2018).

As experiências de PIs desenvolvidas no âmbito do curso em questão, apresentam-se como um processo que parte de um tema ou vários, e se desenvolvem a partir da integração de perspectivas didático-pedagógicas ou de metodologias exploradas por diferentes docentes nas diferentes UC envolvidas numa mesma fase do curso. Podem levar a organização comum do

<sup>1</sup> [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52009XG0528\(01\)&from=EN](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52009XG0528(01)&from=EN)

<sup>2</sup> <http://www.oei.es/historico/metras2021/libro.htm>

processo de ensino e aprendizagem, a circulação de novos saberes e a compreensão e resolução de problemas reais. As orientações curriculares e a organização do trabalho interdisciplinar ao nível curricular tem um papel de destaque e, certamente, nos processos de ensino e aprendizagem das diferentes UC do referido curso. Há de se considerar o papel das reuniões e as solicitações individuais para preparar, organizar e implementar PIs: grupos informais de debate; seminários internos para apresentação e discussão de boas práticas; espaços de trabalho colaborativos; horários letivos apropriados para a realização de atividades interdisciplinares; liderança e motivação do corpo docente e coordenação pedagógica e institucional, são fundamentais para o desenvolvimento de PIs. Por fim, se o que se relaciona ou se integra entre duas ou mais UC é significativo e determina o grau de integração entre elas, a forma como cada instituição está organizada e as condições que proporcionam, são fundamentais na forma como as atividades educativas são orientadas e conduzidas.

**Palavras-chave:** práticas interdisciplinares; ensino superior; formação inicial de professores